



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Data: 12 de Abril de 2010

Duração: 2 horas e 30 minutos

1ª Frequência

Responda a cada grupo em folhas separadas

Grupo I

(45 minutos – 6 valores)

A Sociedade Industrial Pereira Alves, SA (SIPA), transforma perfis de alumínio em portas e janelas destinadas à construção civil.

a) Em Novembro de 2009, a SIPA admitiu um novo gestor de clientes que na fase de entrevista disse: “pretendo uma remuneração mensal líquida de 1.200€”. Sabendo que as contribuições para a Segurança Social a cargo do trabalhador e da empresa são 11,0% e 23,75% respectivamente e que a taxa de IRS estimada é de 14,0%,

a.1. Calcule a remuneração mensal bruta.

Lance no Diário as seguintes operações:

a.2. A admissão ocorreu em 1/12/2009; em 12/12/2009 o novo funcionário solicitou um empréstimo de 2.500 € a pagar em 5 prestações mensais, sem juros.

a.3. Em 15/12/2009, a empresa processou o vencimento de Dezembro deste colaborador. (nota: caso não tenha conseguido responder à questão a.1. use como pressuposto que o ordenado bruto é de 1.500€)

a.4. Em 28/12/2009, realizou a transferência bancária do valor processado, tendo descontado a 1ª prestação do empréstimo concedido a 12/12.

b) Em 31/12/09, as dívidas de clientes à SIPA eram as seguintes:

Cliente	Data do vencimento da factura	Valor em dívida
A	25/11/2008	3.200 €
A	4/4/2009	600 €
B	13/10/09	450

Calcule e lance no Razão as imparidades relacionadas com estes activos, sabendo que a empresa usa o critério fiscal para as imparidades de dívidas a receber.

c) Em 31/12 um auditor externo detectou que o seguro do armazém, no valor de 960 €, válido de 15/12/2009 a 14/12/2010, tinha sido lançado totalmente em gastos do exercício de 2009.

Realize no Diário os lançamentos que considere necessários.

d) Em contrapartida, uma factura da Vodafone, relativa aos consumos da SIPA de Dezembro não tinha ainda sido recepcionada. A SIPA estima que estes consumos atinjam o valor de 485 €.

Realize no Diário os lançamentos que considere necessários.

e) Numa nota anexa às Demonstrações financeiras produzidas em 31/12/2009, retirou-se a seguinte informação:

	Saldo inicial 1/1	Saldo Final 31/12	Compras	Regularizações
Matérias-primas	13.220 €	13.978 €	78.553 €	136 € (D)
Produtos acabados	980 €	1.450 €		0 €
Sub-produtos	130 €	80 €		5 € (C)

Calcule o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e a variação da produção para o ano de 2009.

O Balanço e a Demonstração de Resultados da empresa “José de Mello Saúde” (JMS), apresentados em anexo, foram construídos com base em informação extraída do Relatório e Contas do ano de 2008. As Notas Anexas constam do mesmo Relatório e Contas. Utilize estas informações para responder aos grupos II, III e IV.

Grupo II

(30 minutos – 4 valores)

1. Proceda a uma breve análise sobre a evolução do Activo corrente da JMS em 2008. (máximo 10 linhas)
2. Complete o seguinte quadro de indicadores sobre a JMS, em 2008 e 2007:

	2008	2007
<u>Rádios de Financiamento</u>		
Autonomia Financeira	10,9%	12,1%
Endividamento Total	A	87,9%
Endividamento Não Corrente	B	29,0%
Endividamento Corrente	C	59,0%
Endividamento Remunerado	51,4%	47,5%
Endividamento Não Remunerado	37,7%	40,5%
<u>Custo do Passivo</u>		
Custo do Passivo	3,9%	3,0%
Custo do Passivo Remunerado	D	5,5%
<u>Liquidez Geral</u>	E	67,9%

3. Comente a estrutura do Passivo Remunerado da JMS quanto aos prazos de dívida (máximo 10 linhas) e calcule os seguintes rácios:
 - a. Endividamento Remunerado Corrente
 - b. Endividamento Remunerado Não Corrente
4. Comente a seguinte frase: “A JMS pagou aos bancos, em 2008, uma taxa de juro maior do que tinha pago em 2007”.

Grupo III

(25 minutos – 3,5 valores)

1. Tendo em conta a actividade da empresa, proceda à análise do EBITDA da JMS - valores absolutos, estrutura e variação em relação ao ano anterior (máximo 15 linhas).
2. Se fosse Director-Geral da JMS, qual seria a sua maior preocupação com a estrutura de custos operacionais da empresa? Justifique a sua resposta.
3. De que forma é que os indicadores EBITDA, EBIT e RAEFI nos dão informação diferente sobre os resultados de uma empresa?
4. Que impacto fiscal terá tido o resultado líquido negativo de 2007?

Grupo IV

(35 minutos – 4,5 valores)

1. Responda às seguintes questões com base na Nota 23 “Estado e Outros Entes Públicos”, em anexo.
 - a. A que se refere o saldo devedor de IRC?
 - b. A que se refere a rubrica IRS e porque aparece a mesma com saldo credor?
 - c. Apresente exemplos que justifiquem que o IVA apareça no Balanço com saldo devedor e credor.
 - d. Os Impostos Diferidos estão reflectidos nesta nota? Justifique a sua resposta.
2. Consulte agora a Nota 24 “Acréscimos e Diferimentos Activos”, para responder às seguintes questões:
 - a. Explique a que se refere a rubrica “Prestação de Serviços médicos não facturados” e mostre de que forma este valor está reflectido nas Demonstrações Financeiras da JMS.
 - b. Apresente um exemplo de um facto que tenha dado origem a cada uma das rubricas:
 - i. Acréscimo de Proveitos - Facturação Vodafone
 - ii. Custos Diferidos – Contratos de outsourcing de sistemas de informação.
3. Com base na Nota 26 “Clientes e Adiantamentos a Fornecedores”, indique os seguintes valores:
 - i. Valor bruto dos valores a receber de Clientes em 31.12.2008
 - ii. Valor líquido contabilístico dos valores a receber de Clientes em 31.12.2008
 - iii. Gasto de 2008 referente a perdas por imparidade em clientes
4. Não dispomos da Nota 36 “Acréscimos e Diferimentos Passivos”. Diga quais dos seguintes itens fazem parte dessa nota anexa:

- 1) Total de Proveitos Diferidos
- 2) Acréscimos de Custos – Outros
- 3) Montante total de salários brutos
- 4) Rendas a pagar referentes ao ano, ainda não facturadas a 31.12
- 5) Rendas referentes ao ano seguinte, já pagas em 31.12
- 6) Juros de aplicações financeiras, a receber no ano seguinte
- 7) Juros de empréstimos obtidos, a liquidar no ano seguinte
- 8) Honorários médicos do ano, ainda não regularizados

Grupo V

(15 minutos – 2 valores)

NOME: _____ **Nº:** _____

Por favor seleccione a alínea correcta

Só são aceites respostas com uma única alínea seleccionada

Cada resposta certa vale 0,5 valores

Cada resposta errada, ou com mais de uma alínea seleccionada, tem uma penalização de 0,1 valores

1. A sociedade PME, SA, sujeita a certificação legal de contas, tem 10 empregados, um valor do activo de 800.000€ e rendimentos de 900.000€. Qual o sistema contabilístico que a empresa deve utilizar?
 - a) Plano Oficial de Contabilidade (POC)
 - b) Sistema de Normalização Contabilística (SNC)
 - c) Sistema de Normalização Contabilística para Pequenas Entidades (SNC-PE)
 - d) Normas Internacionais
 - e) Pode optar pelo que quiser

2. Seleccione a afirmação que é falsa:
 - a) A Demonstração de Resultados por natureza é obrigatória segundo as Normas Internacionais
 - b) A Demonstração de Fluxos de Caixa não é obrigatória segundo o SNC-PE
 - c) As notas anexas são obrigatórias em todos os modelos
 - d) As Normas Internacionais foram impostas pela União Europeia
 - e) As Normas Internacionais são um modelo assente em princípios

3. Uma variação da produção negativa representa:
 - a) Mais stocks de produtos no final do ano do que no início do ano
 - b) Menos stocks de mercadorias no final do ano do que no início do ano
 - c) O custo de produção dos produtos que foram vendidos e produzidos neste ano
 - d) O custo de produção dos produtos que foram vendidos neste ano mas produzidos em anos anteriores
 - e) Há duas alíneas correctas

4. Considere um activo tangível com valor contabilístico bruto de 1.000€, depreciações acumuladas de 250€, um justo valor de 700€ e um valor de uso de 850€. Ao efectuar o primeiro teste de imparidade o que deve fazer:
 - a) Não fazer nada
 - b) Considerar uma perda por imparidade de 300€
 - c) Considerar uma perda por imparidade de 50€
 - d) Considerar uma reversão de perda por imparidade de 100€
 - e) Nenhuma das alíneas está correcta

NÃO SE ESQUEÇA DE ENTREGAR ESTA FOLHA

ANEXOS

A informação contida nestes anexos foi extraída do Relatório e Contas da empresa “José de Mello Saúde” (JMS), referente ao exercício de 2008. As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas com informação contida no respectivo documento.

Anexo 1: Balanço

	2008		2007		Change vs '07	
	k€	%	k€	%	k€	%
ACTIVO						
Goodwill	37.004	12,7%	37.345	11,2%	-341	-0,9%
Outros activos intangíveis	40	0,0%	45	0,0%	-5	-11,5%
Activos fixos tangíveis	61.073	21,0%	78.086	23,4%	-17.013	-21,8%
Investimentos em associadas	81.084	27,9%	79.550	23,8%	1.534	1,9%
Investimentos detidos até à maturidade	10.000	3,4%	0	0,0%	10.000	n/a
Activos financeiros disponíveis para venda	0	-	4.232	1,3%	-4.232	n/a
Outros investimentos	40	0,0%	115	0,0%	-75	-65,0%
Activos por impostos diferidos	977	0,3%	1.062	0,3%	-85	-8,0%
Total de Activos Não Correntes	190.219	65,5%	200.437	60,0%	-10.217	-5,1%
Existências	1.936	0,7%	7.069	2,1%	-5.133	-72,6%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	70.098	24,1%	77.135	23,1%	-7.036	-9,1%
Benefícios aos empregados	0	0,0%	0	0,0%	0	n/a
Outros devedores	6.594	2,3%	6.005	1,8%	589	9,8%
Estado e outros entes públicos	6.263	2,2%	4.886	1,5%	1.377	28,2%
Caixa e equivalentes de caixa	5.537	1,9%	27.143	8,1%	-21.606	-79,6%
Acréscimos e diferimentos	9.929	3,4%	11.429	3,4%	-1.500	-13,1%
Total de Activos Correntes	100.358	34,5%	133.667	40,0%	-33.309	-24,9%
Total do Activo	290.577	100,0%	334.103	100,0%	-43.526	-13,0%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
Capital social	53.000	18,2%	53.000	15,9%	0	0,0%
Ajustamentos de conversão cambial e cobertura	0	0,0%	1.815	0,5%	-1.815	-100,0%
Reserva legal	896	0,3%	230	0,1%	665	288,9%
Outras reservas e resultados transitados	-27.004	-9,3%	-18.755	-5,6%	-8.248	44,0%
Resultado líquido consolidado	720	0,2%	672	0,2%	48	7,1%
Capital próprio atribuível a accionistas	27.612	9,5%	36.962	11,1%	-9.351	-25,3%
Interesses Minoritários	4.067	1,4%	3.311	1,0%	756	22,8%
Total do Capital Próprio	31.679	10,9%	40.274	12,1%	-8.595	-21,3%
Empréstimos	53.513	18,4%	78.191	23,4%	-24.678	-31,6%
Locações financeiras	20.271	7,0%	13.260	4,0%	7.011	52,9%
Benefícios aos empregados	2.620	0,9%	3.699	1,1%	-1.079	-29,2%
Provisões para outros riscos e encargos	1.754	0,6%	1.696	0,5%	59	3,5%
Outros credores	0	0,0%	0	0,0%	0	n/a
Outros passivos não correntes	0	0,0%	0	0,0%	0	n/a
Total de Passivos Não Correntes	78.158	26,9%	96.845	29,0%	-18.687	-19,3%
Empréstimos	68.786	23,7%	37.718	11,3%	31.067	82,4%
Locações financeiras	6.804	2,3%	29.442	8,8%	-22.638	-76,9%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	71.494	24,6%	50.161	15,0%	21.333	42,5%
Estado e outros entes públicos	7.155	2,5%	8.694	2,6%	-1.539	-17,7%
Outros credores	1.098	0,4%	43.370	13,0%	-42.272	-97,5%
Acréscimos e diferimentos passivos	25.404	8,7%	27.599	8,3%	-2.195	-8,0%
Total de Passivos Correntes	180.740	62,2%	196.985	59,0%	-16.244	-8,2%
Total do Passivo	258.898	89,1%	293.830	87,9%	-34.932	-11,9%
Total do Capital Próprio e Passivo	290.577	100,0%	334.103	100,0%	-43.526	-13,0%

Anexo 2: DR

	2008		2007		Change vs '07	
	k€	%	k€	%	k€	%
Rendimentos operacionais	362.917	100,0%	327.156	100,0%	35.760	10,9%
Vendas e prestações de serviços	357.223	98,4%	323.044	98,7%	34.179	10,6%
Outros proveitos operacionais	5.694	1,6%	4.112	1,3%	1.582	38,5%
Gastos operacionais	-332.899	-91,7%	-298.238	-91,2%	-34.661	11,6%
Custo das vendas	-68.994	-19,0%	-62.404	-19,1%	-6.590	10,6%
FSE	-153.566	-42,3%	-128.364	-39,2%	-25.202	19,6%
Gastos com o pessoal	-108.796	-30,0%	-105.919	-32,4%	-2.877	2,7%
Outros	-1.544	-0,4%	-1.552	-0,5%	8	-0,5%
EBITDA	30.018	8,3%	28.918	8,8%	1.100	3,8%
Amortizações e depreciações	-12.151	-3,3%	-13.424	-4,1%	1.273	-9,5%
Provisões e perdas por imparidade	-8.376	-2,3%	-4.369	-1,3%	-4.007	91,7%
Provisões e perdas por imp - reclass.	278	0,1%	39	0,0%	239	611,6%
Resultados Operacionais = EBIT	9.769	2,7%	11.164	3,4%	-1.395	-12,5%
Custos e perdas financeiros (exclui juros)	-3.079	-0,8%	-1.159	-0,4%	-1.920	165,6%
Proveitos e ganhos financeiros	2.051	0,6%	1.935	0,6%	116	6,0%
Resultados rel. a empresas associadas	3.824	1,1%	-2.136	-0,7%	5.960	-279,1%
Resultados rel. a act. de investimento	0	0,0%	494	0,2%	-494	-100,0%
Resultados não recorrentes	-2.632	-0,7%	1.958	0,6%	-4.590	-234,4%
RAEFI	9.933	2,7%	12.256	3,7%	-2.323	-19,0%
Juros Suportados	-10.077	-2,8%	-8.697	-2,7%	-1.380	15,9%
RAI	-144	0,0%	3.559	1,1%	-3.703	-104,0%
Imposto sobre o rendimento	684	0,2%	-3.661	-1,1%	4.345	-118,7%
Resultados após impostos	540	0,1%	-102	0,0%	642	-629,1%

Anexo 3: Notas anexas às demonstrações Financeiras

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos com estas entidades eram como segue:

	2008	2007
Saldo devedor Debit balance		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas Corporate income tax	3 306 129	2 701 387
Imposto sobre o valor acrescentado Value added tax	2 566 356	1 951 952
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares Personal income tax	1 624	689
Contribuições para a segurança social Social security contributions	-	-
Outros Other	43	232 366
	6 883 153	4 886 406
Saldo credor Credit balance		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas Corporate income tax	2 566 016	4 630 979
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares Personal income tax	1 366 277	1 844 789
Contribuições para a segurança social Social security contributions	1 776 187	1 600 527
Imposto sobre o valor acrescentado Value added tax	481 258	636 536
Outros Other	27 826	29 971
	7 194 603	8 653 602

23. STATE AND OTHER PUBLIC ENTITIES

As of 31 December 2008 and 2007, balances with these entities were as follows:

24. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008		2007	
	Corrente Current	Não corrente Non-current	Corrente Current	Não corrente Non-current
Acrescimos de proveitos Accrued income				
Brangos reembolsados Expenses returned	1 785 411	-	3 567 161	-
Fornecimento de serviços médicos não facturados (Nota 2.6) Provision of medical services not invoiced (Note 2.6)	3 634 851	-	3 000 663	-
Requisito a receber Request receivable	2 218 254	-	1 486 606	-
Concessão de exploração (a) Concession of business (a)	60 657	-	677 033	-
Instrumentos financeiros derivados (Nota 35) Derivative financial instruments (Note 35)	-	-	230 529	-
Juros a receber Interest receivable	154 858	-	146 686	-
Participação participada Deferred invoicing	-	-	36 160	-
Participação Viadrome Viadrome invoicing	216 201	-	-	-
Outros acréscimos de proveitos Other accrued income	352 636	-	688 927	-
	8 456 919	-	10 214 023	-
Custos diferidos Deferred costs				
Perdas e alugueres Rent and leases	766 669	-	666 663	-
Contratos de outsourcing de sistemas de informação Outsourcing of information systems	346 169	-	-	-
Seguros Insurance	183 960	-	263 808	-
Custos de manutenção e reparação Maintenance and repair expenses	-	-	105 680	-
Brutamento ao contrato ARS (a) ARS contract fee (a)	-	-	101 726	-
Outros custos diferidos Other deferred costs	166 256	-	182 968	-
	1 441 974	-	1 214 766	-
	9 908 953	-	11 428 779	-

24. PREPAYMENTS AND DEFERRED INCOME

As of 31 December 2008 and 2007, this caption was made up as follows:

26. CLIENTES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 a rubrica Clientes e adiantamentos a fornecedores tinha a seguinte composição:

26. TRADE AND OTHER RECEIVABLES

As of 31 December 2008 and 2007, this caption was made up as follows:

	2008			2007		
	Valor bruto Gross value	Perdas por imparidade (Nota 33) Impairment losses (Note 33)	Valor líquido Net value	Valor bruto Gross value	Perdas por imparidade (Nota 33) Impairment losses (Note 33)	Valor líquido Net value
Clientes - conta corrente Client - current account	66 461 636	(7 006 346)	59 446 490	78 160 329	(4 800 284)	73 360 076
Clientes - títulos a receber Client - receivable	-	-	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa Doubtful receivables	23 866 674	(12 056 664)	11 871 320	13 347 761	(8 663 246)	3 784 616
Adiantamentos a fornecedores Advances to suppliers	81 342	-	81 342	-	-	-
	89 293 062	(19 291 903)	70 008 162	91 488 119	(14 363 629)	77 124 690

RESOLUÇÃO

Grupo I

a1)	Remuneração líquida	1200,00							
	Descontos	25%							
	Remuneração bruta	1.600,00							
a2)	2322 - Adiantamentos ao pessoal	2.500,00							
	12 - DO		2.500,00						
	Adiantamento								
a3)	632 - Remuneração do pessoal	1.600,00			1.500,00				
	635 - Encargos sobre remunerações	380,00			356,25				
	242 - Retenção impostos s/ rendim		224,00					210,00	
	245 - Contribuições para SS		556,00					521,25	
	2312 - Remunerações a pagar		1.200,00					1.125,00	
	Processamento do vencimento	1.980,00	1.980,00			1.856,25		1.856,25	
a4)	2312 - Remunerações a pagar	1.200,00				1.125,00			
	2322 - Adiantamentos ao pessoal		500,00					500,00	
	12 - DO		700,00					625,00	
	Pagamento	1.200,00	1.200,00						
b)									
	Cliente	Data	Valor			2009		2008	
	A	25-11-2008	3.200,00	13	50%	1.600,00	1	0%	
	A	04-04-2009	600,00	8	25%	150,00		0%	
	B	13-10-2009	450,00	2	0%	0,00		0%	
						1.750,00			0,00
						Reforço de: 1.750,00			
	6511 - Perdas por imparidade - dívidas	1.750,00							
	219 - Perdas por imparidade acumuladas		1.750,00						
	Reforço da imparidade								
c)	281 - Gastos a reconhecer	920,00							
	6263 - FSE - seguros		920,00						
	Diferir gasto								
d)	6262 - FSE - Comunicação	485,00							
	2722 - Credores por acréscimos de gastos		485,00						
e)	Para mercadorias e matérias primas podemos calcular o CMVMC								
			Mat-primas						
	Inv ini		13.220,00						
	Compras		78.553,00						
	Inv Fin		13.978,00						
	Regulariz		136,00						
	CMVMC		77.931,00						
	Para produtos acabados e sub-produtos, calcula-se a variação da produção								
		PA	SubProd						
	Inv fin	1.450,00	80,00						
	Inv ini	980,00	130,00						
	Regulariz	0,00	-5,00						
	Variação da produção	470,00	-45,00						

Grupo II

1. Activo Corrente total = 100M€ (-33.3M€ vs ano anterior, ou seja -24%). Esta variação deve-se essencialmente a:

- Caixa/Equivalentes (passou de 27M€ em 2007 para 5.5M€ em 2008, ou seja -80%) o que pode reflectir uma gestão de tesouraria mais eficiente no final do ano;
- Clientes e adiantamentos a fornecedores 70M€ (-7M e -9% vs ano anterior) o que poderá indicar uma capacidade de cobranças mais efectiva no ano de 2008;
- Existências 2M€ (-5M€ e -73% vs ano anterior) o que indicará uma melhor gestão de stocks por parte das unidades hospitalares.

2.

	2008	2007	Var.
<u>Ráeios de Financiamento</u>			
Autonomia Financeira	10.9%	12.1%	-1.2pp
Endividamento Total	89.1%	87.9%	1.2pp
Endividamento Não Corrente	26.9%	29.0%	-2.1pp
Endividamento Corrente	62.2%	59.0%	3.2pp
Endividamento Remunerado	51.4%	47.5%	3.9pp
Endividamento Não Remunerado	37.7%	40.5%	-2.8pp
<u>Custo do Passivo</u>			
Custo do Passivo	3.9%	3.0%	0.9pp
Custo do Passivo Remunerado	6.7%	5.5%	1.3pp
<u>Liquidez Geral</u>	55.5%	67.9%	-12.3pp

3. A JMS apresenta, em 2008, um acréscimo do nível de endividamento remunerado de 47,5% para 51,4%. Em termos de prazos:

- O endividamento remunerado corrente aumentou 9M€ em relação ao ano anterior, reflectindo um aumento dos empréstimos bancários (+31M€) e uma redução do montante devido por locações financeiras (-23M€);
- O endividamento remunerado não corrente diminuiu 13M€ em relação ao ano anterior, reflectindo uma redução dos empréstimos bancários (-25M€) e um aumento do montante devido por locações financeiras (+7M€);

Houve troca de passivo remunerado não corrente por passivo remunerado corrente, como se vê nos rácios seguintes, o que não parece fazer muito sentido, dado que o activo corrente total diminuiu muito mais do que o activo não corrente.

	2008	2007	Var.
Endividamento Remunerado	51.4%	47.5%	+3.9pp
Endividamento Remunerado Corrente	26.0%	20.1%	+5.9pp
Endividamento Remunerado Não Corrente	25.4%	27.4%	-2.0pp

4. Tudo indica que isso tenha acontecido, uma vez que o custo do passivo remunerado aumentou de 5.5% em 2007 para 6.7% em 2008.

Grupo III

5. O EBITDA da JMS foi de 30M€ em 2008, tendo registado um crescimento de 1.1M€ (+3.8%) em relação a 2007. No entanto, registou uma redução de eficiência, já que representava 8.8% dos rendimentos operacionais em 2007 e desceu para 8.3% em 2008.
- Rendimentos Operacionais = 363M€ (+35.8M€ vs 2007 ou +10.9%)
 - O total de gastos operacionais (333M€) aumentou 34.7M€, absorvendo a quase totalidade dos rendimentos operacionais incrementais. Os gastos operacionais totais cresceram 11.6% em relação a 2007, causando a erosão de 0.5pp ao nível da rentabilidade operacional analisada.
 - O custo das vendas aumentou 10.6% em relação ao ano anterior, crescendo menos do que as vendas, portanto gerando um ganho de eficiência ao nível da rentabilidade operacional;
 - O total de FSEs aumentou 19.6%, sendo a única causa para a erosão da rentabilidade já referida. Este montante foi de 154M€ em 2008 e de 128M€ em 2007 (+25M€).
6. A maior preocupação da estrutura de custos analisada parece ser o volume de FSEs, que cresceu a um ritmo que duplica o ritmo de crescimento das vendas. Sendo estes custos maioritariamente operacionais, é preocupante que possa haver algum descontrolo numa linha de custos que pesa 42% do montante total de proveitos operacionais em 2008.
- 7.
- EBITDA e EBIT: rentabilidade operacional, que resulta dos investimentos operacionais da empresa, aqueles que são necessários para a JMS prestar cuidados de saúde aos seus utilizadores
 - EBITDA: dá-nos uma aproximação grosseira do volume de cash flow operacional da empresa;
 - EBIT: dá-nos a rentabilidade operacional da empresa, tendo em conta também a dimensão dos gastos de índole não relacionada com cash flow (depreciações, amortizações, imparidades e provisões)
 - RAEFI: acrescenta à rentabilidade operacional (EBIT) a dimensão de resultados provenientes de investimentos extra-operacionais (empresas associadas, outros investimentos, bem como resultados não recorrentes).
8. O resultado líquido negativo de 2007 não terá tido qualquer impacto fiscal nesse ou no exercício seguinte. Ele deveu-se a uma base fiscal superior à base contabilística e/ou a diferimento de imposto. Se o RAI fosse negativo (como em 2008), haveria 2 impactos fiscais:
- A JMS não pagaria IRC referente ao ano de 2008 por ter apresentado um RAI negativo (admitindo que o RAI fiscal também o teria sido);
 - Teria criado imposto diferido activo, no pressuposto de que a JMS esperaria resultados positivos nos anos subsequentes.

Grupo IV

1.

a) O saldo devedor representa obrigatoriamente os pagamentos por conta de IRC do exercício que a empresa é obrigada a fazer. Pode ainda incluir retenções na fonte feitas por terceiros, por conta da JMS.

b) Representa o montante de IRS retido na fonte, por conta dos empregados da JMS, no processamento de salários. É uma conta que apresenta um saldo maioritariamente credor porque o montante de IRS é retirado da remuneração bruta dos trabalhadores, para ser posteriormente entregue ao Estado, por conta dos mesmos.

c) Saldo devedor: IVA dedutível e regularizações a favor da empresa; saldo credor: IVA liquidado e regularizações a favor do Estado.

d) Não. Os impostos diferidos ainda não são uma realidade na perspectiva do Estado, pelo que, constituindo um direito, são registados como um activo por imposto diferido.

2.

a) São serviços médicos que a JMS ainda não facturou aos seus clientes. Este montante está representado nas DFs do seguinte modo:

- Balanço: Acréscimo de Rendimentos (no activo, representando o direito a facturar)
- DR: Rendimentos
- CF: não tem qualquer reflexo

b.1) A Vodafone terá contratado os serviços da JMS para os seus colaboradores. Estes já utilizaram os serviços, mas os mesmos ainda não foram facturados pela JMS.

b. 2) A JMS contratou serviços de outsourcing de sistemas de informação a uma empresa exterior, tendo já sido facturada a totalidade do contrato e o mesmo reportando-se também ao ano de 2009, sendo a parcela referente a 2009 a que está registada nesta rubrica.

3.

- i. Valor bruto dos valores a receber de Clientes em 31.12.2008 = 89,308,710 € (exclui adiantamentos a fornecedores)
- ii. Valor líquido contabilístico dos valores a receber de Clientes em 31.12.2008 = 70,16,810€
- iii. Gasto de 2008 referente a perdas por imparidade em clientes = 4,928,371€

4. As rubricas 1, 2, 4, 7 e 8 estão incluídas na nota mencionada.

Grupo V

1b, 2a, 3d, 4a